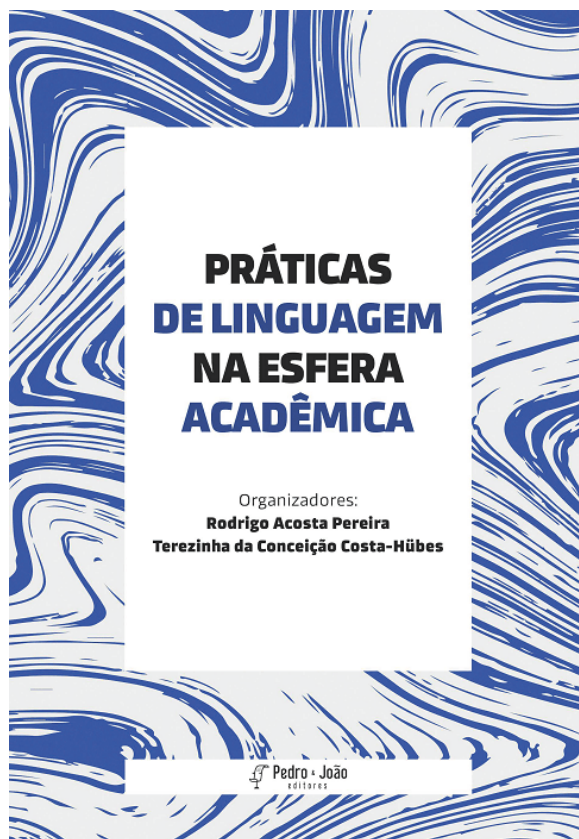


RESENHA/REVISIÓN/REVIEW



ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). *Práticas de linguagem na esfera acadêmica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 418p.

Resenhado por

Adriana Delmira Mendes Polato*

Universidade Estadual do Paraná | Campus Campo Mourão

Ângela Francine Fuza**

Universidade Federal do Tocantins

Jacqueline Sanches Costa Vignoli***

Universidade Estadual do Paraná | Campus Campo Mourão

Práticas de linguagem na esfera acadêmica constitui-se numa arquitetônica heterogênea e democrática, do ponto de vista teórico-metodológico e de representatividade da pesquisa nacional. A obra reúne treze importantes capítulos/discussões que abarcam temas como leitura, escrita e respectivas intersecções, compreensões teóricas sobre os letramentos, gêneros acadêmicos orais e escritos,

* Doutorado em estudos da linguagem pela Uem. Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Campo Mourão - PR. E-mail: ampolato@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8764-4217>.

** Doutorado em Linguística Aplicada pela Unicamp. Professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: angelaфуza@uft.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8265-4064>.

*** Doutorado em Letras pela UFPR. Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Campo Mourão - PR. E-mail: jacqueline.vignoli@unespar.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9579-5066>.

inserção de vozes no discurso científico, processos de revisão e reescrita de textos-enunciados inscritos na esfera ideológica acadêmica, cartografia sobre pesquisas em leitura e escrita nos países latino-americanos, que falam língua espanhola, e Brasil. Trata-se de um todo valorativo convergente à promoção dos letramentos acadêmico-científicos na universidade, logo, uma proposta de superação do caráter técnico e teleológico das práticas de leitura e escrita, com vistas à socialização responsável dos estudantes, à emancipação desses sujeitos, para engajamento à produção de sentidos e de conhecimentos científicos comprometidos com a vida social.

No capítulo *Letramentos acadêmicos: princípios, potencialidades e proposições*, elaborado por Adriana Fischer e Thais de Souza Schlichting, as autoras indicam as potencialidades de dois princípios, destrinchados ao longo do texto, a saber: “i) negação ao discurso do *déficit* dos letramentos e ii) reconhecimento dos letramentos acadêmicos como dominantes (cf. Gee, 1999)” (Fischer; Schlichting, 2023, p. 31), e que podem contribuir para a inclusão dos sujeitos em práticas sociais acadêmicas. Segundo postulam, ao adentrar à esfera acadêmica, são necessárias reflexões específicas a respeito de suas práticas de linguagem.

Diante disso, as estudiosas propõem particularidades metodológicas próprias das práticas de letramentos, como: (i) os objetos de aprendizagem adotados em práticas de letramento no Ensino Superior – compreendidos como “ferramentas facilitadoras que são utilizadas e reutilizadas em favor da construção de aprendizagens” (p. 32); (ii) os projetos de letramento – “parte de práticas sociais que usam a leitura e a escrita com finalidades específicas em situações determinadas” (p. 34); e (iii) as proposições em torno de metodologias ativas, que “são formas de condução do trabalho pedagógico” (p. 37).

O capítulo permite compreender que aliar os objetos de aprendizagem, os projetos e as metodologias ativas pode ser uma possibilidade de romper com o ensino normativo, centrado em instruções estruturais a respeito de gêneros que são, frequentemente, empregados no contexto acadêmico, como resumo, resenha, etc. As autoras acreditam que “[os gêneros acadêmicos] podem ser abordados, encaminhados, ensinados e socializados de modos diversos, que oportunizem a participação ativa, a produção significativa por parte de estudantes, a fim de não apenas aguardar respostas reprodutivas por parte deles, o que levará, em muitas circunstâncias, à reprodução de discursos de *déficit* [...]” (p. 41).

O capítulo *Práticas de linguagem na universidade*, de Rosângela Pedralli e Sabatha Catoia Dias, tematiza sobre as práticas de linguagem na universidade, refletindo sobre o conceito de “prática”, à luz do materialismo histórico e dialético. A partir disso, as autoras destacam que, metodologicamente, é “da prática e para a prática social que toda a atividade humana gestada[...] deve partir” (p. 63). Ter esse olhar para as práticas de linguagem, na universidade, é fundamental, uma vez que a realidade social é concebida como prática histórica que permite conceber determinadas práticas de leitura e produção textual oral e escrita próprias dessa esfera.

Em *Gêneros orais e escritos na esfera acadêmica*, Fabiana Giovani e Moacir Lopes de Camargos refletem sobre a produção textual na universidade, por meio de experiências desenvolvidas com graduandos da disciplina de *Leitura e Produção do Texto*. As autoras, na posição social de professoras universitárias, acreditam que os estudantes que ingressam na universidade são letrados, haja vista as variadas experiências pregressas com a leitura e a escrita. Desse modo, “o sucesso e fracasso na nova esfera social se deve, muito provavelmente, ao fato de que muitos não se engajaram ainda nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico” (p. 78). Essa perspectiva, em relação à formação inicial desses estudantes, contradiz o discurso do fracasso dos alunos que não dominam os gêneros orais/escritos da/na universidade.

Diante disso, a fim de compreender avanços, retrocessos no trabalho com os gêneros, voltados à aprendizagem da linguagem, as autoras se propõem a ouvir o que os acadêmicos pensam sobre o texto, ao iniciar e ao findar o processo de interação na disciplina. Eles demonstram, por vezes, segurança e insegurança ao dominar os gêneros, e, até mesmo, assumem o discurso “da falta” de conhecimento, ao iniciarem a circulação na esfera acadêmica.

Após lançar o olhar mais amplo para as discussões voltadas aos letramentos acadêmicos, em seus primeiros capítulos, agora, a obra opta por abordar a escrita técnico-científica, de modo mais específico. Em *Paráfrase, citação e normatizações*, produzido por Morgana Fabiola Cambrussi e Ani Carla Marchesan, as autoras apresentam elementos próprios de textos científicos que indicam pluralidade de vozes com potencial de validar discussões, reflexões e produção de conhecimento dentro de determinada área. O

capítulo orienta a, por exemplo, como elaborar citação e como referenciá-la no texto acadêmico – estabelecendo relações com o plágio em trabalhos acadêmicos; como construir paráfrase; como tratar da polifonia na relação com o texto acadêmico; como elaborar referências.

Em um segundo bloco de capítulos, entre o sexto e o décimo segundo, a obra tematiza uma série de gêneros acadêmicos, a saber: fichamento, resumo indicativo, resumo informativo, resenha, seminário, projeto de pesquisa e artigo científico, em continuidade com o projeto instrucional que se estabeleceu no capítulo anterior. Para fins de apresentação nesta resenha, serão tecidos comentários comparativos, agrupando as recorrências e ressaltando divergências de tratamento.

O gênero discursivo fichamento, elaborado por Sabatha Catoia Dias e Rosângela Pedralli, parte de teorizações do Círculo de Bakhtin em aproximação à da Teoria Histórico-Cultural, e apresenta uma visada um pouco diversa da tomada nos demais capítulos, uma vez que não se constitui como um guia para a escrita do fichamento. De acordo com suas autoras, a despeito de toda a tradição de contribuições da Linguística que discorrem sobre o tema, optou-se pela ontologia materialista histórico e dialética como abordagem teórico-filosófica para atacar a questão. Assim, o capítulo conceitua práxis e desdobramentos com o intuito de apresentar o fichamento enquanto uma prática social ou atividade humana; segue, tematizando a leitura, como atividade essencial para a realização de fichamentos; e, por fim, sublinha o gênero fichamento como uma ferramenta de estudo própria ao contexto universitário, decorrente de um processo de interpretação de textos.

Exceto no texto sobre fichamento, cujas considerações foram acima tecidas, os capítulos sobre resumo indicativo, resumo informativo, resenha, seminário, projeto de pesquisa e artigo científico situam como leitor um público não especialista, iniciante, sendo, por vezes, caracterizado, como um estudante de graduação. Nesse sentido, encontra-se um estilo bastante didático, conforme podemos ler, no capítulo sobre artigo científico, “o foco não é contemplar uma discussão teórica aprofundada sobre o gênero, mas indicações, em caráter introdutório, sobre o ‘como fazer’” (Cavalheiro, 291), com o objetivo principal de orientação.

O capítulo *O gênero discursivo resumo indicativo*, de Patrícia Marcuzzo, aponta os estudos da Sócio-retórica como filiação teórica e objetiva apresentar um roteiro, descrito em oito passos, para a escrita do resumo indicativo, partindo de autores como Swales e Peak (2005, 2020); Motta-Roth e Hendges (2011). Ao considerar um leitor não especialista, Marcuzzo traça considerações gerais sobre o gênero, indicando as funções e os movimentos retóricos descritos. O texto cumpre seus objetivos didáticos, sendo um bom material de orientação, mesmo que sem a análise de exemplar(es) para a ilustração dos movimentos retóricos apresentados.

Na sequência, o capítulo *O gênero discursivo resumo informativo*, de Letícia Lemos Gritti e Égide Guareschi, também assinala o endereçamento do texto para estudantes de graduação, com orientações pautadas na ABNT (2003, 2021) e na obra *Resumo*, de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004). As autoras apresentam dez tópicos que precisam ser atendidos para a escrita de um resumo, cumprindo seu papel instrucional, com o acréscimo de ilustrar cada um deles com excertos de resumos produzidos por estudantes do primeiro período do curso de graduação. As autoras descrevem características da linguagem do resumo, de modo bastante didático, discutindo, na sequência, critérios de avaliação para o gênero.

O gênero discursivo resenha acadêmica, de Francieli Matzenbacher Pinton, é o décimo capítulo da obra. Pinton apresenta definição e função do gênero, para, na sequência, tematizar a estrutura da resenha acadêmica por meio da descrição de seus movimentos e passos retóricos, utilizando a exemplificação por meio de análise de resenhas publicadas em diversas revistas. Do ponto de vista das construções linguísticas, a autora trata do gerenciamento de vozes no texto, indicando estratégias para realizar a menção ao autor do texto fonte e a outros autores, sinalizando em excertos de resenha tais procedimentos. Por fim, nas considerações finais, a pesquisadora menciona, a partir de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), uma série de questões com vistas à revisão e/ou avaliação de resenhas.

O gênero discursivo seminário acadêmico-científico, de Márcia Adriana Dias Kraemer, tem por objetivo (re)conhecer a constituição do gênero. O estudo, de natureza qualitativa-interpretativa, toma como pressupostos teóricos os Novos Estudos dos Letramentos (Soares, 2003; Lea; Street, 2014; Street, 2014; 2012; 2006), a Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 1992; Kleiman, 1995) e o Círculo de

Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979], 2017 [1930- 1936], 2003 [1979], Volóchinov, 2017 [1929], Medviédév, 2012 [1928]). A autora divide o capítulo em dois grandes blocos, sendo: i) o primeiro dedicado à exploração da dimensão contextual do seminário acadêmico-científico; e ii) o segundo à dimensão linguístico-enunciativa do seminário acadêmico-científico. Conservando o tom didático da obra, chama a atenção os esquemas presentes no texto, com especial relevo para o quadro sinótico presente nas considerações finais.

O gênero discursivo projeto de pesquisa, de Rodrigo Acosta Pereira e Gabriela Debas dos Santos Clerisi, visa a contribuir com o leitor presumido para a realização de pesquisa, uma vez que propõe reflexões relativas ao seu planejamento. O desenvolvimento do capítulo está organizado em: i) a finalidade discursiva (finalidade de orientar a pesquisa); ii) o conteúdo temático (apresentação e exploração de 12 itens constantes dos elementos do Projeto de Pesquisa), iii) o estilo e a composição (entendimento das particularidades estruturais, estilísticas e gráficas). Acentua-se a grande quantidade de exemplos, estratégia didática bastante produtiva para os propósitos assumidos pelo texto.

No capítulo *O gênero discursivo artigo acadêmico*, Aline Cassol Daga Cavalheiro destaca a relevância do gênero em questão para o desenvolvimento contínuo da ciência, por sua função social de publicizar resultados de estudos e pesquisas. A autora sublinha a tradição histórica e acadêmica de ampla produção-circulação-recepção do gênero, inclusive para fins avaliativos. Ancorada na perspectiva dialógica da linguagem e em reflexões propostas por Swales e outros autores, apresenta orientações introdutórias importantes a estudantes e pesquisadores iniciantes sobre “como fazer” um artigo científico. O foco são algumas características do gênero, a considerar suas dimensões extralinguísticas e linguísticas, com atenção às refrações da esfera a qual é subjacente. Do ponto de vista externo, Cavalheiro discute a importância de se considerar o horizonte temporal, espacial, axiológico e temático e o auditório social, como elementos participantes das reflexões subsidiárias do desenvolvimento da competência comunicativa à divulgação do conhecimento científico. Por outro lado, investe em descrever, de forma didática, os movimentos composicionais e estilísticos discursivizados na orientação interna do gênero. A reflexão apresentada avança para além de propósitos técnicos, pragmáticos, à medida que destaca a possibilidade de os autores compartilharem marcas avaliativas ao assumirem posturas crítico-reflexivas frente ao objeto pesquisado.

Já no capítulo *Revisão e reescrita em gêneros discursivos acadêmicos*, Denise Moreira Gasparotto e Renilson José Menegassi, com partida de uma concepção de escrita como trabalho discursivo processual, entendem que o desenvolvimento da habilidade de revisão visa à formação de um sujeito autor, que na posição de discente de Instituição de Ensino Superior, atinge objetivos comunicativos de forma efetiva. Os autores apresentam tipologias de revisão consolidadas na literatura e constroem caminhos expansivos a uma prática de revisão de orientação dialógica, a considerar o caráter social da língua, manifestado axiologicamente no plano material dos enunciados. Gasparotto e Menegassi compreendem as etapas da produção textual escrita como recursivas, por alinharem as dimensões extralinguísticas e linguísticas do enunciado. Assim, destacam elementos dessas duas dimensões, como tema e coerência, gênero discursivo, finalidade, interlocutor, posicionamento axiológico autoral, estilo, construção de parágrafos, como norteadores da revisão, delineada como uma etapa valorada, inter-relacionada a outras, como planejamento e execução e que, em última instância, constitui a reescrita do texto. Trata-se de um importante texto orientador da revisão do texto científico, pois apresenta e descreve, didaticamente, a vivência de processos reais de melhoria de textos acadêmicos, interligando teoria e prática.

Por fim, no capítulo *Estudos em escrita acadêmica na educação superior*: construindo diálogos a partir de publicações na América Latina, Maria Ester Wollstein Moritz e Elizabeth Narváez-Cardona mapeiam estudos sobre leitura e escrita acadêmica e sobre letramento acadêmico produzidos na América Latina, nas últimas duas décadas, a contribuir para a constituição de identidades epistemológicas regionais. As autoras articulam questões em torno das tradições dos estudos de escrita e de leitura no Brasil e na América Latina e das oportunidades para cooperação regional. O capítulo relata um projeto, sob a orientação do professor Charles Bazerman, que investiga questões de escrita e leitura nas universidades dos países falantes de espanhol e no Brasil. A relevante análise exploratória de publicações (2000-2019) sobre a escrita acadêmica favorece a compreensão do panorama latino-americano dos países que falam espanhol e do Brasil, servindo de orientação e base para oportunidades de *networking* e cooperação acadêmica.

A arquitetura, de fato, contribui tanto com reflexões quanto com orientações para as práticas de leitura e produção de textos vinculadas aos letramentos acadêmico-científicos, primordialmente, em nível de graduação, mas também muito válida ao nível da

pós-graduação. A qualidade das discussões e o tom didático adotado por autores e autoras favorecem aos estudantes, interlocutores reais possíveis da obra, ampliarem sua consciência socioideológica e linguístico-discursiva e textual, à medida que oferece compreensões subsidiárias às práticas de linguagem na esfera acadêmica. Por adição, nos termos dos letramentos acadêmicos, a obra corrobora a formação de sujeitos éticos, responsáveis, que cognitivamente e emotivo-volitivamente (Bakhtin, 2010) com ela aprendem a interagir e agir discursivamente, ao falar, ler e escrever cientificamente e utilizar artefatos culturais, balizados por reflexividade e compromisso social.

Práticas de linguagem na esfera acadêmica, no todo, constitui uma base de orientações sólidas e amplas para que graduandos acessem novos e diferentes raciocínios de leitura e escrita aos quais não tinham acesso antes da entrada à vida universitária. Por outro lado, ainda, subsidia e apóia professores de leitura e escrita, no contexto de ensino na graduação e pós-graduação, ao contemplar discussões teórico-metodológicas enriquecedoras das possibilidades de mediação de práticas de letramento nesses níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro. 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro. 2021.
- BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do Ato Responsável*. Trad. Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. M. [1930-1936]. *Teoria do romance I: a estilística*. 1. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, M. M. (1979). *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FISCHER, A.; SCHILICHTING, T. S. Letramentos acadêmicos: princípios, potencialidades e proposições. In: ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. (org.). *Práticas de linguagem na esfera acadêmica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 19-49.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- LEA, M. R.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- MACHADO, A.R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MEDVIÉDEV, P. N. (1928). *O Método Formal nos Estudos Literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2019.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MOITA LOPES, L. P. Tendências Atuais da Pesquisa na Área de Ensino/Aprendizagem de Línguas no Brasil. *Letras*, Santa Maria, v. 4, p. 7-13, jul./dez. 1992.

PEDRALLI, R.; DIAS, S. C. Práticas de linguagem na universidade. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). *Práticas de linguagem na esfera acadêmica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 7-17.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, B. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (org.). *Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores*. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Academic writing for graduate students: a course for nonnative speakers of english*. 11. ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2005.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Abstracts and the writing of abstracts*. 6. ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2020.

VOLÓCHINOV, V. [1929-1930]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.



Recebido em 19/01/2024. Aceito em 17/03/2024.